



APNEIA DO SONO E RIGIDEZ ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tema: Enfermagem

CLAUDIA REGINA MALDANER; Aline Cristina Langbecker; Claudia Zamberlan; Luiz Carlos Carneiro Pereira; Luiza de Oliveira Pitthan; Suelen Feijó Hillesheim; Marina Sanes Alvarenga;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
SANTA MARIA/RS

Introdução: O envelhecimento do sistema vascular é o principal aspecto para a elevação da pressão arterial. Afeta a arquitetura dos vasos sanguíneos e causa progressiva rigidez arterial. Dada a importância da rigidez arterial nos desfechos cardiovasculares, preditores foram estabelecidos para determinar a presença desse marcador de risco cardiovascular, sendo um deles a apneia obstrutiva do sono (AOS). A AOS está associada a inúmeras doenças, incluindo hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, arritmias, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral. Mesmo a AOS leve sem comorbidades pode levar à disfunção endotelial vascular e rigidez arterial elevada que caracterizam o estágio inicial da aterosclerose arterial e o surgimento de eventos cardiovasculares futuros. **Objetivo:** Associar apneia obstrutiva do sono e rigidez arterial, com vistas à identificação do papel independente da AOS no envelhecimento vascular. **Material e Métodos:** Revisão Sistemática qualitativa nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS), SciELO e Cochrane, com estudos publicados entre 2013 e 2023. Foram incluídos estudos em adultos que investigaram a relação entre AOS e rigidez arterial. A seleção seguiu o protocolo PRISMA. **Resultado:** Dois estudos incluídos. Um estudo de coorte com 8.615 participantes demonstrou associação significativa entre alto risco de AOS e aumento da velocidade da onda de pulso carotídeo-femoral (VOP-cf), além de outros marcadores de envelhecimento vascular. Um estudo transversal com 277 mulheres na perimenopausa evidenciou maior rigidez arterial e níveis pressóricos elevados em pacientes com AOS moderada a grave. **Conclusão:** A AOS está associada ao aumento da rigidez arterial e ao maior risco cardiovascular. Contudo, a influência de comorbidades limita a definição de seu papel independente. São necessários mais estudos longitudinais para esclarecer essa relação e o impacto do tratamento.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br